

ao Trabalho!

A A.A.F.D.L.
ENCERRADA

5

NO FIM DA MANHÃ DO PASSADO SÁBADO, DIA 26, O PROF. MARTINEZ, ACOMPANHADO POR CONTÍNUOS, SELLOU AS PORTAS DAS SALAS DA AAFDL. ESCLARECEU QUE TAL ATITUDE ERA DEVIDA A DECISÃO DO M.E.N: SOB PROPOSTA DO CONSELHO ESCOLAR: A AAFDL É, ASSIM, PELA PRIMEIRA VEZ, ENCERRADA.

NA FACULDADE VAI ADIANTADA A PUTREFACTÃO DE UM SISTEMA DE ENSINO professado da forma mais reaccionária, ao serviço de um conteúdo absurdamente balofo. Nos anfiteatros os estudantes sabem-no.

Por isso, boicotam as aulas.

Por isso, vão impondo um novo conteúdo para preencher o tempo de aulas nos seus locais de trabalho.

Os estudantes, nos seus anfiteatros, sabem que isto é só o início de uma luta que irá necessariamente conduzi-los a formas mais radicais de recusa do ensino ministrado.

Os estudantes, nos anfiteatros sabem que o seguimento da sua acção coesa contra a aula irá necessariamente pôr em causa a avaliação fi-

mente pôr em causa a avaliação final daqueles "conhecimentos" que recusam no quotidiano da Faculdade.

Por isso, levaram a cabo a luta contra os mecanismos de selecção que fiscalizam a absorção acrítica e passiva do tal "ensino".

POR ISSO, PREFERIRAM AOS DISCURSOS SOBRE A SELECÇÃO A ABOLIÇÃO NA PRÁTICA DAS FORMAS CONCRETAS QUE TAL SELECÇÃO REVESTE - FALTAS E FREQUENCIAS FORAM OS PRIMEIROS PASSOS.

Mas o ajuste de contas com a ideologia oficial ainda só está no início... e as autoridades encarregadas de, a todo o custo, manter o statu quo da mediocridade institucionalizada, de controlar a formação e a conformação das jurídicas cabeças, resolveram lançar mão dos "grandes meios". Eles também sabiam o significado dessa luta...

A repressão, cujas normas se ensinam de forma abstracta e tacanha na Faculdade, foi feita para cair de forma concreta e contundente quando, dentro dessa faculdade, é lançado o

ataque frontal ao saber posto ao serviço da manutenção da universidade de elites que, recrutadas seja onde fôr dentro da escala social, se destinam a perpetuar entre outras coisas, ESSA MESMA ESCALA.

Os estudantes não adiantaram alternativas de que qualquer mirífica "Reforma" se iria servir como remendos; sabem que o caminho da Universidade ao serviço do Povo pela difusão de um Ensino Popular não passa pelos cadernos reivindicativos destinados a calafetar as brechas que a anti-cultura vai abrindo no sistema que a propaga.

Mesmo da perspectiva reformista é errado manter determinados professores, determinado esquema de recrutamento do pessoal docente, determinadas formas de veiculação das matérias e até determinadas matérias. Mas as REFORMAS - OU MELHOR, os reflexos que, na Universidade, têm as modificações mais gerais no interior do modo de produção capitalista na formação social portuguesa (que determinam o poder de Estado, na sua política educativa, e não só...) - fazem-se quando o sistema exige qualquer coisa de novo para melhor ser servido; aí, o sistema substitui os incapazes, "racionaliza" a produção de quadros, quer cães de guarda qualificados, enfim.

No curso de Direito, a qualificação terá que ficar-se pela mais eficaz preparação dos que construirão e reforçarão a armadura jurídica de que a classe dominante tem que servir-se para uma eficaz repressão da maioria do Povo Português.

Docilidade face aos mestres, endeusamento das hierarquias, discussão dentro dos estreitos limites do legalismo míope ou da mera asneira, eis alguns princípios que, não figurando nas cadeiras do currículo, têm que ser assimilados pelos estudantes.

E o curso de Direito, tal como está, ensina ISSO. Por isso a racionalização reformista do MEN passa pela manutenção de incapazes nas cátedras de Direito, onde velhos dislates continuam a ser ditos pelas velhas bocas de velhos servidores que continuam a ser bem servidos no banquete das elites, cujo esclarecimento não pode ser posto em causa quer pelos estudantes, quer pelo POVO PORTUGUES.

O encerramento da AAFDL quando os cursos rebentam, porquê?

Porque, na impossibilidade de reprimir os cursos, o C.E. e o MEN querem impôr um brilhante novo regime de frequência, no qual, estamos em crer, têm gasto o melhor do seu fósforo e o melhor da sua correspondência...

Até que estas duas instâncias "sintonizem" na formulação de um "novo" regime que mantenha tudo como está, querem desfazer a organização estudantil.

Eles não desconhecem que uma associação de estudantes é a forma actual de organização do Movimento Associativo nas escolas. Mas, se pensam (talvez por analogia com a sua desagregação interna) que tal facto vem perturbar de forma decisiva o trabalho sindical dos estudantes de Direito, estão muito enganados. Vinte minutos depois do encerramento da AAFDL a organiza-

ção autónoma do M.A., começava a funcionar.

REIVINDICAREMOS A REABERTURA DA AAKDL, MAS A NOSSA ORGANIZAÇÃO AUTÓNOMA NÃO PERMITIRÁ QUE, NO ENTRETANTO, SEJA METIDO "A GOLPE" UM NOVO REGIME DE FREQUÊNCIA OU UM ISOLAMENTO FORÇADO DOS ANFITEATROS.

Se eles querem desorganizar-nos - reforçemos as nossas estruturas nos cursos e a nossa organização autónoma fora da escola.

Este boletim, agora integrado nessa organização autónoma do M.A. em Direito deve, a cada passo, unificar a luta estudantil dando-lhe perspectivas.

A ASSOCIAÇÃO FOI ENCERRADA ?

VIVA O MOVIMENTO SINDICAL DOS ESTUDANTES DE DIREITO !

AO TRABALHO !

NOTICIÁRIO

- Na Reunião Inter-Associações, convocada de emergência por Direito para sábado, 26, à noite, ficou decidida uma campanha de informação a nível nacional, como primeiro passo para futuras formas de apoio aos estudantes de Direito.
- Os jornais nada noticiam. A habitual "nota oficiosa" tarda... Pode ser que venha a revelar a soldo de que potências estrangeiras estão certos cavalheiros que querem dar aulas "em paz".